

O TRABALHADOR

SEMANÁRIO DO POVO

O AMOR E A JUSTIÇA

O «Diário de Lisboa», de 26 de Abril publicava o seguinte eco:

«Segundo Schuman, a liberdade e a justiça são os princípios essenciais da vida cristã. É bom não esquecer também o preceito do amor que condiciona a liberdade e a justiça:

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros».

Porque há tantos séculos estas palavras, cheias de vida, são letra morta para os que interpretam os Evangelhos, tendenciosamente, como se nelas não estivesse a própria verdade?»

Gostariamos de ver mais clara a intenção do comentário. Há quem interprete os Evangelhos tendenciosamente?

Mas também há quem os queira interpretar com alma, por um ideal ardente, capaz de transformar o mundo.

Dostoevski punha as suas ideias na boca dum doido, convencido como estava de que é preciso ser maluco para exprimir ideias novas. Os homens que trazem ideias novas são sempre considerados como loucos. Mas o tempo vem depois dar-lhes muitas vezes razão!

Mal ia ao mundo se não despontassem em cada geração espíritos inconformistas, ansiosos de progresso, ousados, a sacudir as paradas águas das ideias feitas. É preciso caminhar sempre mais e sempre melhor. Caminhar é já, em si mesmo, inconformismo.

Caminhar sempre mais e sempre melhor, é responder ao apelo vibrante de Cristo: «sêde perfeitos como Vosso Pai celeste é perfeito». Ansia de infinito, fome de progresso total, aperfeiçoamento da Humanidade, eis a tortura das almas com fome de infinito.

Os Evangelhos têm andado esquecidos, cobertos de poeira por essas pobres estantes. Trazê-los hoje para a vida é esquentar como ferro em brasa.

Amái-vos uns aos outros!

Mas o amor é renúncia do «eu», em benefício do «tu».

Doação de si mesmo para bem de todos. Uma sociedade que se revê na matéria que enobreceu e se esquece dos homens que se degradam na produção dessa mesma matéria, não é sociedade cristã.

Quando a fábrica for comunidade de irmãos que se amam e se auxiliam, nesse momento deixará de haver a questão social.

(Continua na 6.ª página)

VINTE ANOS DE GOVERNO

Passou no dia 27 de Abril o 27.º aniversário da entrada do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação portuguesa.

Não pode «O Trabalhador» deixar passar o acontecimento sem o registar nas suas colunas.

Vinte anos consecutivos de Governo é um caso único em regimes republicanos. Se pensarmos em que vinte anos de Governo em épocas conturbadas cansam e envelhecem os mais vigorosos, mas não conseguiram desgastar o brilhante espírito do senhor Presidente do Conselho, não nos admiraremos de que o acontecimento tivesse sido comemorado como merecia.

Porque os nossos leitores já tomaram conhecimento pelos jornais diários da maneira como decorreram as homenagens prestadas ao Sr. Dr. Oliveira Salazar em data tão memorável, deixamos aqui arquivadas, para conhecimento dos nossos leitores, as palavras com que Sua Excelência quis, nesse dia, focar, perante a Nação, o seu pensamento sobre o problema social:

Considerado o problema social no sentido corrente de justiça na distribuição das riquezas, foi-se apenas lógico ao colocá-lo depois do problema económico, mas, com proceder assim, marcou-se ao mesmo tempo a posição de princípio — que para se distribuir é necessário primeiro criar. Sem o desenvolvimento económico, ou seja sem o aumento da riqueza, a melhoria porventura conseguida neste domínio e fosse qual fosse a pressão do operariado ou do Estado, não nos satisfaria inteiramente. De mais tornou-se claro pelas considerações anteriores que o Tesouro teve de exigir para si maiores tributos e a produção, em face de mais instantes necessidades, tenderia a fazer maiores capitalizações. Tudo aconselhava pois, a caminhar com prudência, sem prejuízo de se remediar desde logo o que a justiça reclamasse ou a vida e dignidade do próprio trabalhador impusessem.

Visto o problema fora da influência dos dissídios particulares, e dos chamados conflitos de classe, deve entender-se que a maior dificuldade a vencer aqui é o baixo rendimento nacional de que temos de viver — Estado, serviços, funcionários, pensionistas, profissões liberais e operariado afinal praticamente todos os portugueses. Elevar esse rendimento por habitante é condição essencial da real melhoria de vida em todas as classes. E ainda que a justiça social seja de exigir sempre as suas aplicações só podem trazer vantagens apreciáveis quando se disponha de economia sólidamente constituída.

Isto representa a linha geral da solução mas, à margem dela — e espero que sem a prejudicar gravemente —, foram-se acumulando nos

INQUÉRITO ÀS NOSSAS LEITORAS

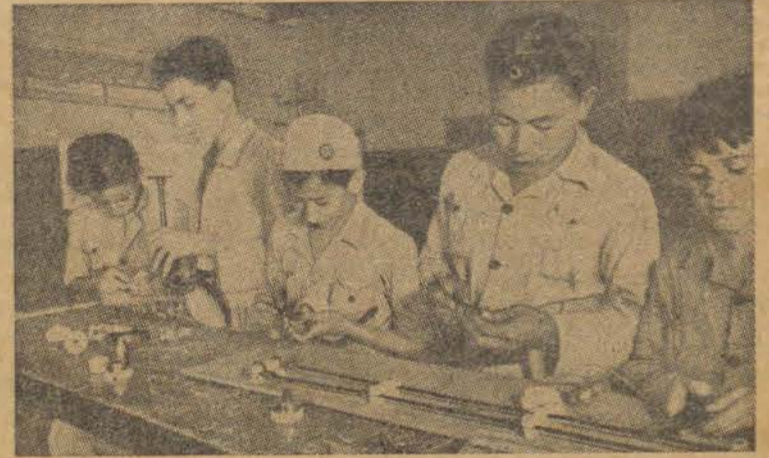
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o inquérito que lançamos neste número. Vejam a página do «Lar».

anos decorridos vantagens materiais, atribuídas aos trabalhadores, em salários, abonos de família, contratos colectivos, férias pagas, segurança do trabalho, habitação, higiene, garantias jurídicas e sociais, e para muitos ainda subsídios ou pensões na doença, na invalidez e na morte. Duas notas são essenciais à compreensão dos factos, e caracterizam só por si a nova política social: nenhuma vantagem houve de ser conquistada à maneira socialista, em luta com a classe patronal; as melhorias de situação conseguidas excedem muito o que foi prometido, pedido ou reclamado antes de nós pelo mundo do trabalho, sem que este aliás deixasse de ser juiz e estrénuo defensor das suas reivindicações.

No meu modo de ver porém o problema social não havia de limitar-se à conquista de regalias materiais, de certo necessárias a uma vida decente e digna, mas pela ordem natural das coisas condenadas por si sós a alimentar a insatisfação dos espíritos. Parecia-me que devíamos dar-lhe outra profundidade e muito maior alcance, transformando-o de questão que interessa apenas a uma classe no problema da própria organização social. Cada vez terá menos sentido considerar a parte o mundo operário: cada vez está menos de acordo com a realidade considerar os trabalhadores uma classe diferenciada no meio social. Nós tínhamos porém de partir do estado actual das coisas e, se é justo o conceito enunciado acima e devemos agir em obediência a esse conceito, os tópicos fundamentais da transformação a operar seriam os se-

(Continua na 6.ª página)

INQUÉRITO AOS NOSSOS LEITORES



Estamos muito gratos aos nossos leitores que já responderam ao inquérito que vimos fazendo sobre o nosso jornal.

Temos em nosso poder umas centenas de respostas com as mais variadas sugestões, muitas das quais aproveitáveis e possíveis de realizar.

Queremos melhorar o nosso jornal e havemos de fazê-lo com o concurso de todos.

Bem sabemos que nos é praticamente impossível atingir desde já o ideal que nos propusemos. Há que ter paciência e persistir.

Como desejamos ter o maior número possível de opiniões, insistimos com os nossos amigos a que nos respondam todos.

É um sacrifício pelo maior bem da Família operária! Quem de vós o recusará?

O futuro dos vossos filhos exige de cada um de vós, para que sejam mais felizes na profissão que aprendem ou hão-de aprender, uma grande colaboração com o vosso jornal.

Não a recuseis!

SEGURO CONTRA O DESEMPREGO NA ÁFRICA DO SUL

Na África do Sul existe o seguro contra o desemprego desde 1937.

As diferentes caixas autónomas que existiam desde essa data, foram integradas num sistema nacional, único, de seguro, por força da lei n.º 53 do ano de 1946.

Esta lei que exclue, infelizmente, alguns trabalhadores indígenas, estende-se de modo geral a todas as indústrias do país.

O financiamento do seguro é realizado por contribuições dos traba-

lhadores e das empresas e por uma participação do Estado. As quotizações são pagas semanalmente e devidas por toda a semana, sempre que o trabalhador compareça ao serviço alguns dias, ainda que deixe de trabalhar alguns outros.

Por virtude da lei citada, criou-se um conselho de seguro contra o desemprego composto por um presidente e oito membros nomeados pelo ministro do Trabalho. Metade destes membros representa os interesses dos

patrões e é escolhida sobre uma lista apresentada pelas organizações patronais, e a outra metade representa os interesses dos operários e é do mesmo modo, escolhida sobre lista apresentada pelas organizações operárias. Há ainda comissões locais de constituição semelhante mas contando apenas um presidente e mais quatro membros.

Estas comissões examinam os pedidos de pensão, julgam as reclamações apresentadas contra decisões dos funcionários da instituição, examinam a administração da caixa sob todos os aspectos, procuram descobrir as causas do desemprego e submetem ao conselho propostas para prevenção e redução do desemprego.

As contribuições são em média correspondentes a pouco mais de um e meio por cento dos salários para os patrões e igual quantia para os operários, sendo levemente inferior a contribuição do Estado.

As pensões semanais, em caso de desemprego, são as seguintes:

Orden. anuais de:	Pens. sem.
Menos de 78 libras.....	22 xelins 6d
78 a 130 libras	25 »
130 a 182 libras	30 »
182 a 234 »	35 »
234 a 286 »	40 »
286 a 338 »	45 »
338 a 750 »	50 »

Para receber estas pensões basta ter contribuído durante 13 semanas e pedir ou estar disposto a aceitar trabalho apropriado.

Américo Ferreira

EGOISMO

O egoísta é a personificação do mal. É incapaz de uma acção meritória, de um gesto altruista. Vive só para ele, agulhoado pela ambição, sombrio, febril. Desconfia de tudo e de todos. Para ele o próximo é um inimigo. Todos atentam contra a sua tranquilidade. Não tem sossego, não tem descanso. Só tem uma visão — o ouro. O ouro deslumbra-o pelo som, pela cor, pela posse.

Para o egoísta, a Caridade, a Virtude por excelência, a filha dileta de Jesus, é uma ironia. Os pobres não têm direito à vida. Quem não tem pão não vive. O egoísta é de tal ordem, que não procura conhecer o pobre, aquele, enfim, que ganha tão pouco que mal chega para se sustentar e aos seus. Ignorando o que sejam necessidades, não consegue sensibilizar-se com as misérias dos ou-

tros, antes, pensando só em si, porque só para si é que tudo acha pouco. O egoísta passa a vida sem coração, feroz, sombrio. Ele que julgara encontrar no ouro a felicidade, ele que levou uma vida inteira a acumulá-lo, ao ouvir os primeiros passos da Morte, procura essa almejada felicidade e não a encontra — não a encontra no presente, não a encontra no passado, não a vislumbra no futuro.

O egoísmo deve ser combatido porque tem sido desde sempre a chaga social, esse cancro terrível, que prejudica a família, a sociedade, o Estado, a Pátria. E enquanto ele dominar, será impossível a verdadeira fraternidade e o verdadeiro amor pelo próximo.

DO PAIS

Encerrou-se em Estremoz o segundo concurso de adjectamento de...

Além de muitos melhoramentos noutros pontos do País, inaugurou-se em Faro...

Churchill afirmou: «Não haverá paz doradoura na Europa...

O juiz do Tribunal Federal, Goldsborough, da América do Norte, assinou um acórdão que proíbe aos mineiros...

Têm seguido para Angola e Moçambique elevado número de colonos...

O embaixador de Portugal na América, sr. Teófilo Pereira, iniciou no dia 21 de Abril uma visita aos portugueses da Califórnia...

Uma comissão composta de elementos de preponderância do conselho de Rio Maior tratou com o sr. Ministro das Obras Públicas...

O Município de Santarém foi autorizado a fazer um empréstimo de 600 contos na Caixa Geral de Depósitos...

Por o permitirem as nossas disponibilidades vão ser exportadas para o Brasil dois milhões de litros de azeite.

O Ministério do Interior publicou uma nota oficiosa na imprensa sobre as actividades comunistas de vários indivíduos...

O almirante Gago Coutinho foi atropelado no Rio de Janeiro...

Em Sá da Bandeira foi inaugurada a «Escola Agro-Pecuária de Vieira Machado»...

Segundo afirmou numa conferência o sr. dr. Madeira Pinto, há 12 mil cegos em Portugal...

Na Escola de Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, fizeram o seu juramento de bandeira 440 recrutas...

DO ESTRANGEIRO

Foram concedidos 500 contos para os trabalhos de defesa da praia da Granja...

Portugal toma parte na reunião sobre o comércio interno, que se realiza em Genebra...

O Partido Trabalhista inglês vai tomar uma atitude contra 30 deputados do seu grupo...

O Brasil vai promulgar leis para «preservar a segurança nacional»...

Churchill afirmou: «Não haverá paz doradoura na Europa...

O juiz do Tribunal Federal, Goldsborough, da América do Norte, assinou um acórdão...

Têm seguido para Angola e Moçambique elevado número de colonos...

O embaixador de Portugal na América, sr. Teófilo Pereira, iniciou no dia 21 de Abril...

Uma comissão composta de elementos de preponderância do conselho de Rio Maior...

O Município de Santarém foi autorizado a fazer um empréstimo de 600 contos...

Por o permitirem as nossas disponibilidades vão ser exportadas para o Brasil...

O Ministério do Interior publicou uma nota oficiosa na imprensa sobre as actividades...

O almirante Gago Coutinho foi atropelado no Rio de Janeiro...

Em Sá da Bandeira foi inaugurada a «Escola Agro-Pecuária de Vieira Machado»...

Segundo afirmou numa conferência o sr. dr. Madeira Pinto, há 12 mil cegos em Portugal...

Na Escola de Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, fizeram o seu juramento...



EM ITÁLIA O «PRÉMIO DA NOITE DE NATAL»

Em Itália, criou-se em 1934 um prémio, «o Prémio da Noite de Natal»...

Don Guido Vesentini — antigo capelão militar, fugido dramaticamente aos alemães...

Borlandelli Rossina — professora. Sacrificou-se pelo ensino às crianças de uma pobre região de montanha...

Don Salvatore Monaco. — Para impedir que passasse para outros, comprou, há anos, com sacrifício próprio, uma casa para o irmão...

Antonietta Sartoris — com 81 anos. Passou 72 ao serviço da mesma família. A família caiu na miséria...

Scalli Eremia. — Viúva, vive do seu trabalho, mas tomou conta dos 4 filhos de uma amiga...

Eurico Gittoli — estudante do Liceu em Milão. Acompanha o seu camponês de carteira, que ficou cego...

Francisca Colletti — tem 90 anos. Numa festa de beneficência, saiu-lhe, por sorte, um belo vestido...

A cisão do partido socialista de Nenni (na Itália) é cada vez mais profunda.

COISAS DO FUTEBOL

Antes tarde do que nunca!!!... Eis a ideia que nos ficou da apresentação oficial de oito equipas infantis

O domingo passado foi, sem dúvida alguma, um dos dias mais animados da temporada corrente de futebol.

Joões decisivos na divisão principal, segunda ronda da II Divisão final do Campeonato da III, apuramento dum finalista de Júniores...

Descansados no meio da tabela, ou em postos de relevo, sem grandes tensões, temos o Belenense, o F. C. do Porto, o Estoril, o Atlético, o Boavista, o Elvas, o Vitória de Guimarães e o Lusitano.

Entretda com a «lanterna-vermelha» está a histórica Académica, enquanto o Olhanense, o Braga e o Vitória de Setúbal se esforçam para «escaparem» entre si.

Amãnhã repetem-se estes desafios nos campos dos visitantes de domingo.

Entre os «Maiores», o desafio principal realizou-se no acanhado Campo Grande que não pôde albergar nem a metade sequer dos entusiastas que tinham vontade de assistir a mais uma luta entre beneficiários e «leões».

Por isso, os eternos rivais ficaram igualados em pontos (35), mas com primazia para os sportingistas no «duplo» directo entre os dois (1-3 e 4-1).

«O outro encontro disputado em Lisboa pôs frente a frente a turma «azul» de Belém e a equipa «amarela» da Costa do Sol.

Amãnhã realizam-se os desafios Famalicão-Guf e Barreirense-Covilhã, nos campos pertencentes aos clubes mencionados em primeiro lugar...

No Etroncamento efectuou-se a partida final da III Divisão entre o Académico de Viseu e o Desportivo da Cova da Piedade.

«E foi pena também que esta iniciativa tenha sido autorizada com tanto atraso — e apresentada assim com «requisitos» de sobremesa...»

«Mas enfim: — Antes tarde do que nunca, diz um rifão — que é oportuno lembrar a respeito deste «Torneio de Miúdos», e que será esplêndido repetir brevemente acerca do Sporting e do Benfica...»

Seria falta imperdoável não aludir à feliz iniciativa do bi-semestral «A Bola», referente ao Grande Torneio Popular de Futebol...

«Amãnhã, no campo de treinos do Estádio Nacional haverá a concentração de todas as equipas inscritas, com um total de cerca de oitocentos jogadores (efectivos e suplentes) que, pelos vistos, estavam ansiosos por dar largas às suas habilidades...»

Basta que futuramente venham a aproveitar uma pequena percentagem destes homens para que a ideia agora posta em execução corresponda a conhecida doutrina: — «da quantidade sai a qualidade».

Amãnhã, no campo de treinos do Estádio Nacional haverá a concentração de todas as equipas inscritas, com um total de cerca de oitocentos jogadores (efectivos e suplentes) que, pelos vistos, estavam ansiosos por dar largas às suas habilidades...

Amãnhã, no campo de treinos do Estádio Nacional haverá a concentração de todas as equipas inscritas, com um total de cerca de oitocentos jogadores (efectivos e suplentes) que, pelos vistos, estavam ansiosos por dar largas às suas habilidades...

DESPORTIVA

De todos os desportos

Registo e perspectivas da semana

O 3.º Portugal-Espanha de Basquetebol efectua-se na próxima segunda-feira

É já na segunda-feira que se realiza no Pavilhão dos Desportos o 3.º Portugal-Espanha em basquetebol...

Nos desafios anteriores, disputados em Madrid, os portugueses foram derrotados em ambos, mas no último, efectuado no frontão de Recoletos...

Amãnhã repetem-se estes desafios nos campos dos visitantes de domingo.

Entretda com a «lanterna-vermelha» está a histórica Académica, enquanto o Olhanense, o Braga e o Vitória de Setúbal se esforçam para «escaparem» entre si.

Amãnhã repetem-se estes desafios nos campos dos visitantes de domingo.

Entre os «Maiores», o desafio principal realizou-se no acanhado Campo Grande que não pôde albergar nem a metade sequer dos entusiastas que tinham vontade de assistir a mais uma luta entre beneficiários e «leões».

Por isso, os eternos rivais ficaram igualados em pontos (35), mas com primazia para os sportingistas no «duplo» directo entre os dois (1-3 e 4-1).

«O outro encontro disputado em Lisboa pôs frente a frente a turma «azul» de Belém e a equipa «amarela» da Costa do Sol.

Amãnhã realizam-se os desafios Famalicão-Guf e Barreirense-Covilhã, nos campos pertencentes aos clubes mencionados em primeiro lugar...

No Etroncamento efectuou-se a partida final da III Divisão entre o Académico de Viseu e o Desportivo da Cova da Piedade.

«E foi pena também que esta iniciativa tenha sido autorizada com tanto atraso — e apresentada assim com «requisitos» de sobremesa...»

«Mas enfim: — Antes tarde do que nunca, diz um rifão — que é oportuno lembrar a respeito deste «Torneio de Miúdos», e que será esplêndido repetir brevemente acerca do Sporting e do Benfica...»

Seria falta imperdoável não aludir à feliz iniciativa do bi-semestral «A Bola», referente ao Grande Torneio Popular de Futebol...

«Amãnhã, no campo de treinos do Estádio Nacional haverá a concentração de todas as equipas inscritas, com um total de cerca de oitocentos jogadores (efectivos e suplentes) que, pelos vistos, estavam ansiosos por dar largas às suas habilidades...»

Basta que futuramente venham a aproveitar uma pequena percentagem destes homens para que a ideia agora posta em execução corresponda a conhecida doutrina: — «da quantidade sai a qualidade».

Amãnhã, no campo de treinos do Estádio Nacional haverá a concentração de todas as equipas inscritas, com um total de cerca de oitocentos jogadores (efectivos e suplentes) que, pelos vistos, estavam ansiosos por dar largas às suas habilidades...

Amãnhã, no campo de treinos do Estádio Nacional haverá a concentração de todas as equipas inscritas, com um total de cerca de oitocentos jogadores (efectivos e suplentes) que, pelos vistos, estavam ansiosos por dar largas às suas habilidades...

De um operário a outro operário

Não nos interessa a política. Aqui o têm afirmado, várias vezes, os dirigentes do nosso jornal, e com eles estamos absolutamente de acordo. Mas há factos que se revestem de um tal significado que não é possível deixá-los passar ao largo, no campo da indiferença. Somos forçados a reparar neles, a olhá-los, a formarmos uma opinião.

Quem houve a que não tivesse o pensamento ligado às eleições italianas, há pouco efectuadas? Todo o mundo esteve voltado para a Itália naqueles dias. E com razão. O acontecimento era grave pelo que decidiu de esperar a Europa!

Todos estivemos suspensos durante aquelas horas de agitação alta dos nervos, com receio de que ali, como em tantos outros lados, a liberdade sofresse as dores do garrote que métodos sem escrúpulo têm provocado, causando a morte total à vontade do povo... Mas tais factos produziram o seu efeito nos espíritos, e por isso na Itália cantam da «escreita da Frente Popular». Foi comprorrido e lavou, quem o devia fazer, a tomar precauções contra processos «usados» e «conhecidos!» A mentira foi o lema da sua propaganda, e com tal escândalo que assumiu proporções, em alguns casos, de autêntico crime merecedor de prisão.

Mas, felizmente, a boa organização das forças representativas dos sentimentos da maioria venceu a «sornada» — como a luz vence as trevas inundando de claridade até o esconderio dos morcegos!...

Porém, a luta continua em toda a parte entre duas forças: Cristianismo e comunismo.

O Cristianismo salvou o homem, elevando-o à dignidade de criatura livre, responsável dos seus actos, co-nhecido da sua grandeza espiritual, o comunismo, caracac da alma, pretende lançar a desolação no mundo em batalhas de irmãos contra irmãos, conduzindo-os aos feitos bárbaros de uma raça sem civilização, inferior, cega de ódio e de sede de vingança. Qual é a sua primeira vítima? O operário. É claro que muitos depressa se apercebem da «trafoira»... e voltam as costas desiludidos!... Os ex-comunistas são frequentes. Outros por lá se ficam, arrasam e perdem!

Ninguém que se preocupe com os seus deveres de família pode aceitar aquelas teorias. Se os párias, para quem nada existe na vida, ou os sonhadores, poderão deixar-se prender e entusiasmar com a «novidade»...

O operário consciente da sua personalidade, e de que só no trabalho e pelo trabalho pode conseguir os seus objectivos económicos, sociais e até morais, — esse operário não aceita

principios de destruição e maldade ocultos sob aparências mentrosas de «defesa dos interesses do proletariado».

A um camarada que interrogué, de entre vários que por outras palavras manifestaram o mesmo ponto de vista, acerca do recente caso italiano, ouvi isto: «De verdade aqueles comunistas são uns tralhalhas, de tudo se servem para levar água ao seu molinho. Não, aqueles não servem para nada. E se alguém ainda tiver dúvidas... observe o procedimento deles também na Itália através de uma propaganda feita de calúnias. Perfeitamente certo. A mentira é a arma deles. Servem-se dela traiçoeiramente como quem, criminosamente, cobardemente, apunhala pelas costas.

Como cristãos não temos nem podemos ter ódio a ninguém. «Combatemos as ideias e não os homens» somos irmãos, por que todos somos filhos do mesmo Pai que está no Céu — quer eles queiram quer não!

Poderão «não entender», «não querer», mas nem por isso a Virtude deixa de existir! Esta doutrina de amor poderá perturbá-los, envalde-cê-los ou levá-los a desdenhar dela como aquele russo que, na última guerra, presenciou um sacerdote católico americano a assistir a um moribundo e depois comentou: «Que lhes pode interessar um morto?». Faz pena tanta ignorância, que é isto que os mantém no erro e na escravidão.

Quem tem a felicidade de ter aliada a alma com os fulgores da Fé, como tu, meu amigo, como nós, deve defender, como a sua maior riqueza, essa felicidade, vivendo dela pela prática da vida cristã e aumentando-a pelo estudo, preparando-se, desse modo, para a batalha cada vez mais acesa entre o Céu e o Inferno.

A vitória dos cristãos italianos tem responsabilidades especiais neste momento. Eles sabem-no. A não realização do seu programa social seria uma traição que lhes custaria muito caro. Tal cometimento deturpador da justiça poderia fazer cair sobre aquela grande nação o castigo de Deus. Não sucederá assim, estamos certos, para nós lhes acontecer, depois, desempenharem o papel de «representantes sen-remédios» como certo homem público pensificou: os epístolas do seu país agora sob o «peso soviéticos»: «Não quisemos dar o que era justo quando no-lo pediram, fomos obrigados, por fim, a dar tudo à força».

O pior mal dos homens é não compreenderem ou fecharem os olhos à lição da História tão claramente a ensinar-nos que os castigos da Providência sobre a Humanidade são cruéis e diferentes.

NOTA — Na última carta (18.ª linha) saiu: «Os destinos dos homens continuam a desajar a bondade Divina em vez de «Os desastros dos homens, etc). A palavra é conjundível para a composição, mas a interpretação é diferente.

MIRADOURO COLABORAÇÃO

Numa sociedade bem constituída, cada homem ou mulher que nasce, torna-se, em primeiro lugar, membro de uma família formada pelo pai e pela mãe, família que pela sua união indissolúvel, constitui a célula básica e orgânica dessa sociedade.

Assim, todos os esforços devem ser conjugados para que no novo ser sejam proporcionados todos os cuidados, físicos e morais, indispensáveis não só à manutenção íntegra dessa célula primária, mas também e principalmente para que o novo ser possa, mais tarde e por sua vez, dar origem a uma nova célula orgânica, retribuído, para além de si e do tempo, os benefícios recebidos, e preencher as lacunas deixadas pelas células que se extinguem depois de terem realizado o seu fim.

Para que a sociedade se mantenha em justo equilíbrio e em perfeito estado de continuidade e de aperfeiçoamento, é necessário que cada uma das suas partes componentes possa viver e progredir livremente, embora entre elas tenha de haver uma interdependência para melhor obtenção do objectivo em vista. Isto é, não pode haver sociedade perfeita se os componentes dessa sociedade o não forem igualmente. Pretender modificar a sociedade, sem olhar a cada uma das suas partes, é o mesmo que pretender construir um edifício começando pelo telhado.

é humilde colaboração, interrompida na I série, verificamos com satisfação que os que nele trabalharam não pretendem, nem pretenderam nunca demolidor qualquer sociedade, mas antes fortalecer a cada uma das células desta em que vivemos, para que ela possa ser mais firme e melhor relacionada a sua função, em benefício de todos e para prestígio de si mesma. Em cada um dos seus colaboradores há o desejo leal de servir a Cristo. Chefe comum que nos guia e nos dá força e coragem para lutar e perdoar as ofensas que injustamente a todos nós são dirigidas, e, postos os olhos Nele e seguidamente na Pátria que muito amamos, entendemos que não devia ser desprezada a nossa colaboração mesmo quando não agradamos e apontamos deficiências relativamente fáceis de corrigir. Quem é melhor amigo, quem colabora melhor, aquele que diz bem a tudo só para agradecer, ou aquele que louvando onde está certo, critica onde suppe haver erro?

Se todos nós não somos demais nesta sociedade em que vivemos, porque motivo se admira e se censura que cada um de nós aponte com lealdade o mal que directa ou indirectamente nos atinge, a fim de poder ser corrigido? Não será isto colaborar?

Colectivamente não fazemos política partidária, a única política que nos interessa é a política social como claramente ficou definida nas colunas

CARTAS DE INGLATERRA

O DIA DE UM OPERÁRIO NA ESCÓCIA

Dizem que as margens do Clyde são o centro mais importante do mundo em construção naval. De facto, os estaleiros sucedem-se pegados uns aos outros numa extensão enorme (mais de 20 milhas), sendo impressionante a actividade fabril à beira rio.

O Clyde é um rio estreito, de águas sujas e margens feias, em cuja dragagem se gastam milhões. Na região onde é maior a densidade dos estaleiros, chega a ser mais estreito do que o comprimento de algumas das «barras» de que é berço (entre muitas dezenas de «monstros», foram aqui construídos o couraçado «Vanguard», de 45.000 toneladas, e o paquete «Queen Mary», de mais de 70.000), sendo necessário abrir canais e lançar os navios envezados e, mesmo assim, sob a acção de potentes rebecadores!

Nestes estaleiros, os operários são autêntico formigueiro. De manhã e à tarde — sobretudo à saída — a multidão é cheia que avança em ondas altas e rugidoras. Depois, como por encanto, tudo desaparece: não se vê nem se ouve ninguém! É que os transportes são de muita eficiência espantosa, sendo considerados (eram-no antes da guerra, não sei se o serão ainda) os mais eficientes do mundo.

Mal se abrem os portões, a onda avança impetuosa, suja como a água do rio (os operários não se lavam nas fábricas, mas em casa) e corre e ela a primeira a defender a necessidade de levar ao fim as condições de vida e de trabalho do mundo. Mal se abrem os portões, a onda avança impetuosa, suja como a água do rio (os operários não se lavam nas fábricas, mas em casa) e corre e ela a primeira a defender a necessidade de levar ao fim as condições de vida e de trabalho do mundo.

Todos estes transportes estacionam nas paragens um tempo mínimo. Enquanto sem atropelos, respeitando os direitos de quem chegou primeiro, lá se quer desembarcar e subir com presteza. Mesmo assim, os últimos sobem muitas vezes com o veículo já em movimento! Depois, o arranque deste, é de esticção: o carro parte a toda a velocidade e, nas paragens, o freio até faz fumo! O que se gasta em material, é largamente compensado (dizem eles) em tempo.

Nas pequenas paragens do percurso, cusa toda a gente — mesmo senhoras duma certa idade — sobe e desce antes do carro parar completamente.

Desta maneira, o tempo gasto em paragens é insignificante, fazendo os carros percursos enormes em relativamente muito pouco tempo.

Além de muito rápidos, espaçosos e com demoras mínimas nas paragens, os transportes são em número formidável. A saída da «Yarrow», por exemplo, temos transportes contínuos em quatro direcções diferentes, bastando poucos minutos (cerca de um quarto de hora) para fazer desaparecer da rua alguns milhares de operários (pessoal da «Yarrow» e da «Barclay»).

Chegado a casa, o operário lava-se com água quente (que a tem encanada) muda de fato, janta e, ou corre para o cinema ou... vai para a cozinha lavar ou limpar a loiça (ou fazer ambas as coisas se é dia de saída da esposa), ajudar a arrumar a casa e tratar dos filhos pequenos.

Depois, entrem-se no quintal (ali é ajudado pelo mulher) ou no jardimzinho que tem à frente da casa.

Ao serão, lê enquanto nalguns casos a mulher toca piano, ou trata da roupa (bastante mal e a pressa), e depois jogam (jogos diversos mas todos simples) fumam e ouvem televisão.

A ceia (toda a gente ceia af pelas dez e meia) é muitas vezes preparada pelo marido enquanto a mulher deita os filhos, ou vice-versa. Ela vai para a cozinha e ele deita os pequenos. Embora diferentíssima da nossa, há aqui, parece-me, muito mais vida familiar do que na nossa terra. Neste país, vive-se em casa.

REGISTAMOS

- 1. Nunca exagere as coisas.
2. Nunca reveles segredos de outrem.
3. Nunca te rias do mal do próximo.
4. Nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
5. Nunca chegues tarde a suas obrigações.
6. Nunca deixes de responder a pergunta atenciosa.
7. Nunca interrogues criada acerca de assuntos da família onde vive.
8. Nunca digas que fizeste favor ou oferta.
9. Nunca repares no que alguém lê ou escreve.
10. Nunca chames a atenção dos outros, aos empurrões.

BOLETIM MUNDIAL

É BOM REPARAR AINDA O PREÇO JUSTO

Necessariamente, porque o nosso «Boletim» é mundial, não faria sentido não marcar os factos mundiais mais importantes e ninguém pretende roubar tal e tão destacado lugar às eleições na Itália! Parece-nos assim, facto de ser importante, para o fim em vista, referirmo-nos a duas coisas que andam lá na exploração em voga: que os «comunistas» tinham marcado o Domingo passado para a grande manifestação da vitória, e falharam, e justamente porque falharam, vai agora desenrolar-se o famoso plano K.

A derrota comunista nas eleições italianas, e derrota porque não ganharam os galões de primeiro partido, tendo ficado, sensivelmente, na mesma situação, como a sua perspectivação de reacção sobre os esmagadores resultados de um predomínio daquele único partido a quem os comunistas queriam tirar a palma da vitória, para lhe ofertarem a coroa do martirio, não nos parece a melhor e mais aproveitável lição a colher dos acontecimentos.

Esta parece estar noutro sítio, ou noutros sítios, e dever interpretar-se de outro modo.

Em primeiro lugar pela resultante do apelo à disciplina cristã e à consciência do perigo para a civilização europeia, emanado do Vaticano. Os católicos e os não católicos soberaram ouvir uma voz de autoridade, que está acima das paixões políticas e terrenas, que do alto posto que ocupa e da excelente recolha de conhecimentos e experiência que tem, não falando já naquela assistência espiritual inerente à sua missão, está numa situação excepcional para apreciar, em conjunto, o caminho das coisas do mundo.

Essa voz, óbvio será apontá-lo, é a do Papa. O fenómeno de uma disciplina, que não é de ferro, nem de chicote, mas de pura e livre consciência, de pura e livre aceitação ou desinteresse, por no campo político, tudo o que brota da Cátedra de S. Pedro, não pode ter senão o carácter de conselho, de advertência, o fenómeno dessa «disciplina», é que é admirável. E tão admirável, pode-se crer, com prova à vista, que por muito espírito de partido e de crítica que haja nos italianos, ou não fossem eles latinos, e quem tem esse espírito, tem, necessariamente, a tendência para se dividir, para se pulverizar, a verdade é que foram votar massivamente na Democracia Cristã do Sr. De Gasperi.

Porque dentro deste agrupamento político estão todos de acordo com os seus princípios, ou porque amam a ideia da sua estrutura política e que há sete de base: a democracia? Não há tolo que o acredite, com evidência! Todavia, com maior ou menor aceitação e simpatia, com maior ou menor repulsa, se quisermos até chegar a esse extremo de sacrificada adesão, a verdade é que uma compacta maioria correu para o aprisco indicado, solicita e prontamente, sem ter abdicado nem de si, nem da sua liberdade, nem dos seus direitos políticos.

A doutrina social da Democracia Cristã, — e é disso temos lido alguma coisa, — é modelar na satisfação das maiores necessidades e das aspirações mais justas, alcançada através de medidas graduais, que estão longe, como o risco ou a vontade comunista, de provocar o caos!

Mas são medidas sociais, que é como quem diz, são medidas de justiça, e quem diz justiça diz equilíbrio, planificação!

Em todo o caso ficam de pé duas verdades: primeira: «homogeneidade» diante do perigo; segunda: a ideia de Democracia já não mete nem susto, nem repulsa!

A segunda lição que, nestas breves notas, não parece digna de registo, é a característica profundamente «social» que se futura para a Itália, quer dando ouvido às primeiras declarações oficiais de De Gasperi, quer atendendo ao reptado lançado pelos socialistas moderados de Saragat, que

«Como leitor assíduo de «O Trabalhador», vi com satisfação, no seu número de 17 de Abril, aquelas referências à situação dos caixeiros de mercearia. Tudo o que lá vinha era uma grande verdade, sobretudo impressionante no que respeita à maneira como vivem, como actuam, como ganham, etc.

«Para acabar com este maligno cancro das tabernas, era preciso começar por impedir a entrada pelas portas menores. Sobretudo a juventude precisa de ser arrancada destes maus caminhos. Mas não adiantamos nada

«Eu, como muitos outros, gostamos de ver debatido com verdade o que se passa com a nossa classe. Falou no caso das Férias, que é um assunto bastante justo porque nós não somos menos que os empregados de qualquer outro ramo. Se alguma vez mais lhe for possível, Sr. Director, agradeceremos que falasse sobretudo no encerramento das mercearias aos sábados, às 21 horas, pois não há verdadeiros motivos que impeçam o encerramento às horas do costume. É só uma questão de hábito. Se se fixasse o horário normal de todos os outros estabelecimentos, usá-vamos de resistência a trabalhar aos sábados até às 22 e 23 horas sem nenhuma espécie de compensação.

«O problema posto por este nosso irmão de trabalho parece realmente digno de atenção. Porque motivo se não há de criar realmente uma nova modalidade no que respeita às mercearias?»

«As donas de casa, sabendo que o merceiro fecha aos sábados à mesma hora que os outros dias, apressar-se-ão em fazer os seus abastecimentos a tempo.

«Este número foi visado pela Comissão de Censura

A VOZ DOS NOSSOS CAMARADAS



De Lisboa, escreve-nos um empregado de mercearia: Acabaria assim uma excepção ao horário de trabalho com a qual pouco beneficia o público. De um camarada de Braga, vêm-nos os seguintes adviços: «Como leitor assíduo de «O Trabalhador», vi com satisfação, no seu número de 17 de Abril, aquelas referências à situação dos caixeiros de mercearia. Tudo o que lá vinha era uma grande verdade, sobretudo impressionante no que respeita à maneira como vivem, como actuam, como ganham, etc. «Para acabar com este maligno cancro das tabernas, era preciso começar por impedir a entrada pelas portas menores. Sobretudo a juventude precisa de ser arrancada destes maus caminhos. Mas não adiantamos nada de ver debatido com verdade o que se passa com a nossa classe. Falou no caso das Férias, que é um assunto bastante justo porque nós não somos menos que os empregados de qualquer outro ramo. Se alguma vez mais lhe for possível, Sr. Director, agradeceremos que falasse sobretudo no encerramento das mercearias aos sábados, às 21 horas, pois não há verdadeiros motivos que impeçam o encerramento às horas do costume. É só uma questão de hábito. Se se fixasse o horário normal de todos os outros estabelecimentos, usá-vamos de resistência a trabalhar aos sábados até às 22 e 23 horas sem nenhuma espécie de compensação. «O problema posto por este nosso irmão de trabalho parece realmente digno de atenção. Porque motivo se não há de criar realmente uma nova modalidade no que respeita às mercearias?» «As donas de casa, sabendo que o merceiro fecha aos sábados à mesma hora que os outros dias, apressar-se-ão em fazer os seus abastecimentos a tempo.

LEITURAS DOS VOSSOS FILHOS

Em primeiro lugar os livros que se recomendarem aos vossos filhos deverão agradar-lhes. A criança e o jovem devem escolher a seu gosto, se preferem contos de fadas ou livros de aventuras ou biografias. Livros piedosos ou livros de ciência. Nisto deve dar-se-lhe inteira liberdade. Nisto deve dar-se-lhe inteira liberdade. Supõe esta liberdade algumas regras: 1.ª — Que os pais vigiem a qualidade moral e literária das leituras e não constintem senão a leitura de obras em que se respeite e salvegarde o juízo moral e, em certa medida, a gramática. 2.ª — Que se comente em família a qualidade das obras lidas. 3.ª — Se o gosto da criança ou jovem parecer desviado ou atizado para a idade, deve-se procurar estimulá-lo e orientá-lo, sem o querer forçar no entanto. Quando uma criança é nova, uma boa maneira de corrigir o gosto dela ou de a estimular na leitura de obras que melhor convenham à sua idade, mas que ela considere «aborrecidas», é ler-lhe aquelas obras ou trechos delas, em voz alta, explicando-lhe o que ela não entende. Assim ela se acostuma a assimilar ideias que não tem paciência ou arte de assimilar sozinho.

Damos por encerrado o nosso curso de quadras, visto ter cessado o caudal das produções enviadas...

Resposta se sabe...

- 1) Quem inventou o hélice dos navios? 2) Um aluno de instrução primária multiplicou 202 por um certo número que lhe ditaram.

Respostas ao n.º 13

- 1) Alergia é a sensibilidade anormal do sistema neuro-vegetativo ou simpático. Na terapêutica dessa doença estão a adoptar-se os chamados anti-histaminicos.

VINTE ANOS DE GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

quintes: a segurança e dignidade do trabalho, o acesso à propriedade, o acesso à educação e por intermédio desta ao exercício de todas as funções...

Desenraizado da terra, da casa, da oficina, e sem o ponto de apoio da família, que se desagraja a olhos vistos nos tempos modernos...

Estes princípios, que formam como que o enquadramento moral de legítimas reivindicações materiais, não representam promessas nem são impossibilidades visto que vêm inspirando toda a acção.

TRABALHADORES,

Assina! e Divulga!

«O TRABALHADOR»

mais lindas cidades de Portugal. 2 - Unia: nome de 2 reis da Suécia e 5 da Noruega. 3 - Orção necessário à vida humana; vila alentejana...

VERTICAIS: 1 - Povoação no concelho de Rezender, terra, nas margens do Douro, que representou papel importante na revolta do partido paulista, em 1836...

O oxigénio é indispensável à vida. Mas como viviam os antigos, que não o conheciam?

Se quer sorrir...

O marido: - Então ainda não estás pronta? A mulher: - Oh João, parece impossível como és impaciente...

De todos os desportos

(Continuação da 3.ª página)

- Nos encontros da segunda jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa de handebol (1.º divião) verificaram-se os seguintes resultados:

Grande afluência de atletas a justificar o acerto da organização destas provas. O Visconde de Pereira Machado ganhou o Campeonato Internacional de Portugal de Golfe...

A solução deste problema dá-lhe o próximo número.

Opiniões

A fortuna é como um vestido que, muito folgado, nos embaraça, e muito apertado nos oprime. (Horácio).

1.º DE MAIO AS GIESTAS

Neste dia, em todas as cidades, vilas e aldeias norteñas, onde se guardam as tradições antigas, se vêem as portas floridas de ramos com pequenas esbeltas antarcas - a giesta.

Mas, na manhã seguinte, para grande espanto seu, todas as portas daquelas redondezas estavam guardadas do ramo florido de giesta e não lhe foi assim possível encontrar de novo o menino que procurava prender.

Os elementos principais de que a mãe se serve a princípio para educar o organismo do seu filho, a sua palavra de ordem é então: em tudo ter uma regra e ser constante no cumprimento dessa regra.

Por exemplo: para que um recém-nascido se habitue a dormir o mais possível de um sono sossegado e que não grite a contratempo a exigir cuidados e atenção, basta regular cuidadosamente, e desde o primeiro dia da sua vida, as horas da alimentação.

Por isso, em sinal da nossa caridade, ponhamos também a enfeitar as nossas portas, o raminho de giesta. Ele será o símbolo da nossa fraternidade.

Que o conjunto dos trabalhadores portugueses, largamente beneficiários de uma obra que, sendo já tão vasta, consideramos ainda em começo, a seguir com inteira compreensão, não ouso afirmá-lo.

S. O. S. AOS PAIS

Se tudo em volta do berço fosse serenidade, amor, inteligência, serenamente cumprida, a criança depois de criada seria quase necessariamente bela e forte, enérgica e cheia de candura, inteligente e boa.

Ora, depende da Mãe e quase só dela, dar à criança estas condições. E não será obrigação do Pai ajudar a Mãe e dar-lhe a coragem de ser verdadeira educadora?

INQUÉRITO AS NOSSAS LEITORAS

O LAR OU A FÁBRICA?

Lançamos hoje, conforme o prometido, o nosso inquérito às leitoras do nosso jornal.

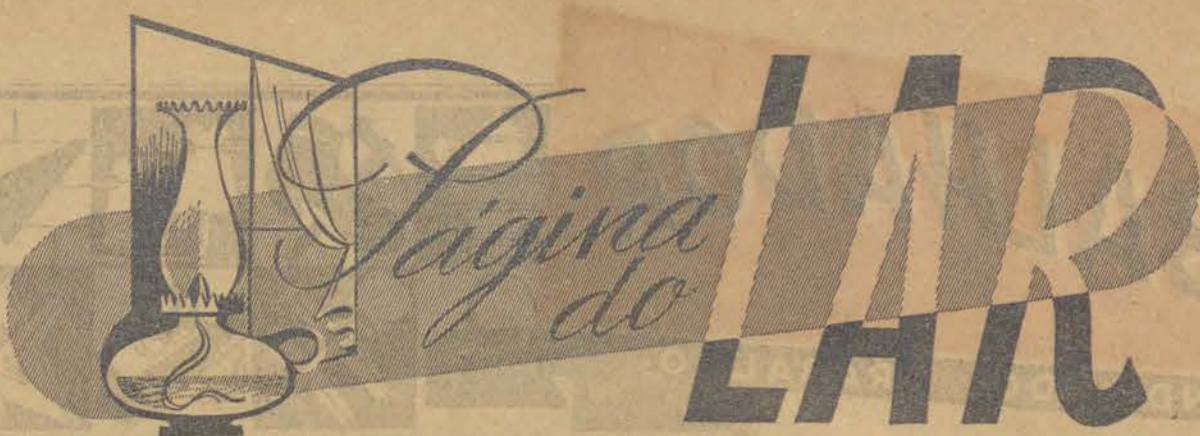
Nada impede que os rapazes e homens respondam também. Não publicamos hoje a lista dos prêmios, porque a não temos ainda organizada...

As melhores respostas serão também premiadas e publicadas.

INQUÉRITO

NOTA: Fazemos várias perguntas, mas, se não quiserem ou não puderem responder a todas, basta que nos respondam a uma, isto é, àquela que mais lhes interessar.

- 1 - Está empregada por necessidade de sustentar ou de ajudar a sustentar os seus, ou para ter mais independência? 2 - Acha que a mulher solteira tem o direito de trabalhar fora do lar? 3 - Acha que a mulher casada deve trabalhar fora do lar? Porquê? 4 - Corresponde às aspirações da mulher o salário familiar que dá ao chefe da família o suficiente para o sustento do lar, ou será verdadeira o que se diz para aí - que a mulher moderna já se não satisfaz com o trabalho caseiro e o convívio do lar? 5 - Acredita que é possível educar convenientemente os filhos, ser boa dona de casa e, ao mesmo tempo, trabalhar fora do lar todo o dia? 6 - Acredita que a mulher casada pode trabalhar ao menos umas horas por dia fora do lar? 7 - É de opinião que o trabalho da mulher deve ser tão bem pago como o do homem? 8 - Se a mulher precisa de trabalhar fora do lar, todos os empregos lhe servem, ou pensa que alguns serão mais adaptados ao seu temperamento?



EDUCAÇÃO E PUERICULTURA

A educação do menino começa muito cedo: deve começar no primeiro dia da sua vida.

Dissemos na semana passada que educar uma criança era levá-la a realizar regradamente por si própria cada um dos actos necessários a uma vida bem ordenada e feliz.

A mãe, quando educa o seu menino, começa por lhe imprimir alguns bons hábitos do corpo.

A alimentação, a higiene e o sono são os elementos principais de que a mãe se serve a princípio para educar o organismo do seu filho.

Por exemplo: para que um recém-nascido se habitue a dormir o mais possível de um sono sossegado e que não grite a contratempo a exigir cuidados e atenção, basta regular cuidadosamente, e desde o primeiro dia da sua vida, as horas da alimentação.

Por isso, em sinal da nossa caridade, ponhamos também a enfeitar as nossas portas, o raminho de giesta. Ele será o símbolo da nossa fraternidade.

Que o conjunto dos trabalhadores portugueses, largamente beneficiários de uma obra que, sendo já tão vasta, consideramos ainda em começo, a seguir com inteira compreensão, não ouso afirmá-lo.

Ora, depende da Mãe e quase só dela, dar à criança estas condições. E não será obrigação do Pai ajudar a Mãe e dar-lhe a coragem de ser verdadeira educadora?

INQUÉRITO AS NOSSAS LEITORAS

O LAR OU A FÁBRICA?

Lançamos hoje, conforme o prometido, o nosso inquérito às leitoras do nosso jornal.

Nada impede que os rapazes e homens respondam também. Não publicamos hoje a lista dos prêmios, porque a não temos ainda organizada...

As melhores respostas serão também premiadas e publicadas.

INQUÉRITO

NOTA: Fazemos várias perguntas, mas, se não quiserem ou não puderem responder a todas, basta que nos respondam a uma, isto é, àquela que mais lhes interessar.

- 1 - Está empregada por necessidade de sustentar ou de ajudar a sustentar os seus, ou para ter mais independência? 2 - Acha que a mulher solteira tem o direito de trabalhar fora do lar? 3 - Acha que a mulher casada deve trabalhar fora do lar? Porquê? 4 - Corresponde às aspirações da mulher o salário familiar que dá ao chefe da família o suficiente para o sustento do lar, ou será verdadeira o que se diz para aí - que a mulher moderna já se não satisfaz com o trabalho caseiro e o convívio do lar? 5 - Acredita que é possível educar convenientemente os filhos, ser boa dona de casa e, ao mesmo tempo, trabalhar fora do lar todo o dia? 6 - Acredita que a mulher casada pode trabalhar ao menos umas horas por dia fora do lar? 7 - É de opinião que o trabalho da mulher deve ser tão bem pago como o do homem? 8 - Se a mulher precisa de trabalhar fora do lar, todos os empregos lhe servem, ou pensa que alguns serão mais adaptados ao seu temperamento?

VARIÉDADES

Vinagre de toucador

Já demos a maneira de fazer perfume; agora façam também vinagre de toucador, para se refrescarem.

Fechem herméticamente e exponham à luz do dia. Passado um mês, filtrem e está pronto um ótimo vinagre de toucador. Damos a receita com flores mais finas desta vez, apenas para não repetir a receita anterior.

Limpeza de malhas finas

É muito arriscado lavar certas malhas, como as de Angorá, em água. O melhor é: estender uma toalha sobre uma mesa e sobre ela a peça de malha. Polvilhe-se com farinha de trigo (...), enrolre e esfregue-a docemente entre as mãos.

Marfim

Tenho uma imagemzita de marfim, na qual aparecem umas manchas amarelas. Que hei-de fazer? perguntaram-me há tempos.

Experimente esfregar, com paciência, o marfim com um trapinho branco embebido em sumo de limão. - respondi eu.

Substituto do sabão

No Algarve, as mulheres do campo, usam, no verão, «ensaboar» as roupas de cor e branca, com figos verdes. Fica, assim, «ensaboada» a roupa por algum tempo, depois esfrega-se bem, passa-se por água limpa e pronto! A roupa fica branquinha e sem nódoas.

Garantimos o resultado! Ainda há pouco as donas de casa se viam em sérios embaraços com a falta de sabão.

Pois a Natureza, prezada leitora, oferece-lhe substituição económica.

ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Ainda há poucos anos se supunha que as verduras e legumes tinham pouco valor nutritivo. Hoje sabe-se que, pelo contrário, são, regra geral, muito ricos em cálcio, ferro e vitaminas, principalmente vitaminas A, B, e C.

Regra geral, todas as folhas verdes são muito ricas em vitaminas C, as folhas verdes escuras, como o espinafre, e os legumes vermelhos ou amarelos, como o tomate, a abóbora e a cenoura, são muito ricos em vitamina A.

Recomenda-se a cebola pelo seu teor em óleo, enxofre, cálcio, açúcar e ácido fósfórico, sais de sódio e potássio.

A cebola tem além do seu valor alimentício (produz sete a oito vezes mais calorias que a couve, a cenoura ou o feijão verde), acção terapêutica no organismo. Conhecem-se casos de

autênticas «curas pela cebola» - de reumatismo, cirrose hepática, de edema, etc.

A cebola tem uma acção um pouco nada laxativa e diurética, sendo portanto um lubrificador do organismo.

Vulgarmente se usa também a cebola como remédio caseiro contra as constipações, a insónia ou a excitação nervosa.

Publicamos em seguida cinco receitas para fazer «pratos» de cebolas. Mas antes disso queremos dizer às donas de casa que, para evitar as lágrimas provocadas pelo descascar de grande quantidade de cebolas, basta escaldá-las antes de as descascar.

Cebolas recheadas

Cozer durante alguns minutos com um pouco de sal, cebolas grandes devidamente peladas, escorrer-las, vassá-las com um vasador de batatas ou uma colher e enchê-las com um recheio de carne da véspera ou batata, o que se tirou da cebola, miolo de pão molhado, salsa e uma ou duas gemas de ovo para ligar. Untar um tabuleiro, molhá-lo com um pouco de

caldo de legumes, colocando aí as cebolas e em cima de cada uma delas um pouco de manteiga. Cobrir-se e vai ao forno.

Salada de cebolas cozidas

Lavar com água a ferver durante um quarto de hora e, em seguida, escurrir as cebolas. Juntar quinze gramas de açúcar, sal e um copo de caldo de legumes. Cozer a fogo brando até reduzir o caldo e as cebolas estarem tenras e coradas. Colocá-las num prato e espalhar o molho branco por cima.

Cebolas «Glacées»

Pelar umas vinte cebolas de tamanho médio e deixá-las inteiras. Despertar manteiga numa caçarola e aí derreter as cebolas. Juntar quinze gramas de açúcar, sal e um copo de caldo de legumes. Cozer a fogo brando até reduzir o caldo e as cebolas estarem tenras e coradas. Colocá-las num prato e espalhar o molho branco por cima.

Cebolas doces «au gratin»

Cortar cebolas doces de Espanha em talhadas de um centímetro de espessura. Colocá-las num tabuleiro untado em que vão ao forno. Polvilhar com sal, salsa e cebolinhas picadas. Cobrir com um pão. Untar ainda um pouco de manteiga e levar ao forno a cozer.

Puré soubise

Escaldar as cebolas inteiras durante dez minutos e tirá-las. Tirar a primeira pele e cortá-las em fatias. Lavá-las a lume brando numa caçarola com um pouco de manteiga fresca até as alourar. Quando estiverem cozidas, temperar de sal, juntar uma colher de farinha, um pouco de manteiga, coar e servir.

QUEM RESPONDER COLABORA NA ELEVAÇÃO DA FAMÍLIA OPERARIA. NÃO RECUSES O TEU SACRIFÍCIO PARA BEM DE TODOS!

RESPONDE JÁ!

(Receitas tiradas de «Saudé e Lar» - Novembro de 1947)

O AMOR E A JUSTIÇA

(Continuação da 1.ª página)

Para realizar esta comunidade de irmãos chama-nos o Evangelho. Realizá-la na vida com paixão será a melhor resposta a quantos interpretam tendenciosamente os Evangelhos.

Hoje, mais do que nunca, chamamos a cerrar fileiras à volta deste mandamento.

PALAVRAS CRUZADAS

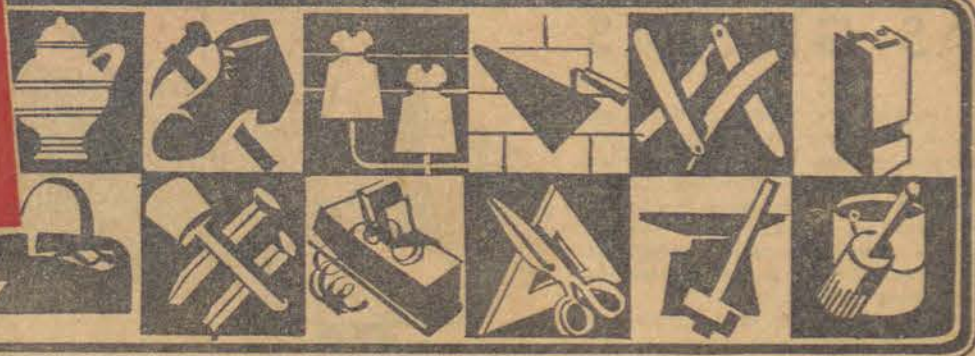
Problema n.º 16 (Enviado por Alex. Ranita) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

«O TRABALHADOR» V E N D E - S E - no L u m i a r na Tabacaria ARAÚJO - em Caldas da Rainha na Tipografia CALDENSE - em Abrantes pelo Sr. Rómulo Neto Lemos - em Á g u e d a na AGÊNCIA CONDE - em Alcanena pelo Sr. Manuel dos Santos Coelho - em Alcobaça na firma José Narciso da Costa Sucs. - em Lisboa na Quiosque de S. Paulo

Problema n.º 14 Neste problema enviado por Alex. Ranita, faltaram os enunciados das coordenadas verticais. Damo-los hoje: 1 - Desastuinada, 2 - Destruídos, 3 - Relativo ao Sião; erque, 4 - Língua muito «falada» nas «palavras cruzadas»; calar, 5 - Remir; impulsione, 6 - Terríveis; desandai, 7 - Tudo; prefixo; firma comercial, 8 - Ressaís, 9 - Inclinar.

Opiniões

A fortuna é como um vestido que, muito folgado, nos embaraça, e muito apertado nos oprime. (Horácio).



PARA VÓS, MULHERES

A história dos alfinetes

Tu, que muito bem sabes quanto vale o trabalho da mulher nas pequenas coisas da vida doméstica, que sentes prazer em cortar e armar um vestido, uma saia, uma blusa e outras peças de vestuário, que te entusiasmas a fazer um pequeno objecto para adorno pessoal ou do teu lar, quantas vezes terás utilizado os alfinetes?

Mas, já pensaste como serão feitos esses preciosos auxiliares dos nossos trabalhos? Já pensaste que nem sempre eles terão sido como hoje nos aparecem, e que só à custa de muito engenho e paciência, de muito estudo, trabalho e persistência a humanidade vai conseguindo aperfeiçoar os instrumentos de que se serve e conquistando o seu bem-estar?

Enquanto os homens desconheciam os metais e não descobriram a maneira de os trabalhar, tiveram que talhar os

instrumentos rudimentares de que se serviam, na pedra, na madeira, nos ossos e nas espinhas de animais.

Como seriam então os alfinetes? Talvez uma espinha de peixe ou um osso aguçado!!!

Mas os tempos mudaram.

Há dias, estava sentada a costurar e ouvi um certo ruído vindo da caixa de costura; procurei saber do que se tratava e qual não foi o meu espanto ao ouvir esta conversa entre dois alfinetes.

Dizia um deles: — Ai, irmão alfinete, como me sinto feliz

nesta caixa de costura, onde tantas vezes me vêm procurar e posso ser útil, eu que tanto me revoltei com os sofrimentos que me fizeram passar, e que só agora compreendo porque puseam tantos cuidados na minha preparação! Lembra-te, amigo, de que para chegarmos a ser um fio de latão foi preciso derreter uma porção de cobre e zinco e que esse fio de que fomos feitos teve de passar várias vezes por uns buracos onde mal cabia e que o puxavam, puxavam, e ele a adelgaçar-se cada vez mais para poder passar, tornando-se mais comprido?

— Ai, se me lembro, dizia o outro, eu que sou mais delgado porque me obrigaram a passar por uns buracinhos ainda mais pequenos do que esses por onde tu passaste! E lembro-me também de que pertencia a um fio de latão que foi cortado com muitos outros em bocadinhos com o dobro do meu comprimento, que as pontas desses bocadinhos foram aguçadas numa roda áspera e que para ser ponteagudo como hoje sou, bastante tive que sofrer.

— Então, — dizia o primeiro — também deves lembrar-te de que esses bocadinhos foram partidos em dois, e que, um a

um, todos fomos receber as nossas cabecinhas cortadas de um fio de latão enrolado em espiral muito apertada.

— Sim, amigo, — dizia o segundo — mas o esmagamento da minha cabecinha para ficar ligada ao corpo, com aquela espécie de martelo muito pesado, é que eu não esqueço porque levei uma pancada mesmo de respeito!

— Isso também me custou, — dizia o primeiro — mas depois é que eu gostei, porque nos meteram naquele banho de estanho ou lá o que era e que nos tornou mais branquinhos, nos

GOLAS DE CASACOS SUJAS

Deita-se uma colher de amoníaco em um copo de água quente; esfrega-se a parte manchada, com um trapinho embebido nesta mistura. Forma-se uma ligeira espuma, que se tira por exemplo com as costas de uma lâmina de faca. Repete-se até desaparecer toda a sujidade.

lavaram, enxugaram e deram brilho. Depois, ao passar pelas mãos desembaraçadas daqueles operários que me enfiaram naqueles papéis cor de rosa, picotados pelos «pentes» de uma máquina própria, eu senti-me feliz porque julgava que a minha felicidade estava em poder enfim descansar. Mas hoje, irmão, eu sinto-me muito mais feliz porque compreendi que vale mais gastarmos sendo úteis a alguém do que estarmos em descanso, postos para um canto como coisas sem préstimo algum.

O que os dois alfinetes continuaram a dizer não vos posso contar, porque, terminada a minha costura, eu guardei tudo e nada mais ouvi. Mas fiquei a pensar naquela conversa dos dois alfinetes e não resisti à tentação de a contar neste cantinho do nosso jornal.

A. M. G.

Toda a correspondência deve ser dirigida à nova sede dos nossos escritórios: RUA DE GOMES FREIRE, 30, 2.º LISBOA

DA FAMÍLIA À UNIÃO DO TRABALHO

O homem é, por natureza, um ser sociável, pelo que, alheando-se muitas vezes até da sua consciência e da sua vontade, renunciando a muitas das suas primitivas características, em troca de outras, próprias do meio em que passa a viver, procura o contacto do seu semelhante, com ele amalgamando-se na formação das mais variadas sociedades.

A Família, assim, aparece como a mais natural das sociedades humanas, não só porque impere a necessidade de perpetuar a espécie, mas porque com a Família se dá a mais original divisão social do trabalho, tendo cada um dos seus membros uma função distinta a exercer, melhor concorrendo assim para a sustentação da vida familiar, pelas aptidões naturais e tão dispares de cada um deles. Abdicando do egoísmo individual, o homem, congregando-se em Família,

erque a mais convincente obra de simpatia humana, no seio da qual é possível desenvolver-se os mais nobres sentimentos, como o amor conjugal, o de pais para filhos, e vice-versa, os tão exaltados deveres de protecção, solidariedade e amizade, como os de respeito e reconhecimento, autoridade e obediência, entre seus membros.

Nos povos modernos, pela sua industrialização, originando a numerosa massa proletária dos nossos dias, o homem destituído de quaisquer meios próprios de produção, procura o trabalho assalariado e, assim, tem de conviver com chefes e camaradas, num meio social muito diferente do familiar.

Poderá parecer estranho, que as qualidades forjadas em Família e que tão bons frutos deram ao serviço do lar, não possam servir, satisfatoriamente, as relações sociais, fora dele, se não atentarmos no cinismo e egoísmo da alma humana, em que quase sempre o homem-massa se compraz viver. Esta é a razão da desinteligência entre patrões e colaboradores e, o que é muito comum, entre estes últimos.

É preciso arrear caminho, que uma mais consciente noção do Dever nos ilumine, que cavem bem fundo na nossa alma as palavras de Cristo: «Amai-vos uns aos outros» e que a Felicidade surja enfim, como um bem de todos.

O Alto-Minho é uma região formosíssima. Aproveite os primeiros dias de Maio para o percorrer.

Peça informações à C. P. e à «Wagons-Lits».

Julgamento complicado

A propósito de surdo-mudos, não queremos deixar de nos referir ao caso curioso narrado pela agência de Imprensa «Lusitânia» e recentemente ocorrido nos Estados Unidos da América.

Um juiz de Brooklin viu-se em apuros para ouvir e aplicar sentença devida a dez surdo-mudos, que foram levados ao banco dos réus, sob a acusação de discutirem ruidosamente durante um jogo de cartas na residência de um deles, com o que perturbaram a vizinhança. Depois de complicados interrogatórios feitos através de intérpretes especializados, o juiz quis saber como é que faziam o barulho, visto que as respostas que davam no tribunal eram perfeitamente silenciosas. Convidados a demonstrar como as coisas se passaram a confusão foi extraordinária. Começaram todos aos murros na mesa. Foram condenados a um dólar de multa cada, porque explicaram que sendo surdos de nascença não sabiam calcular que som produziria um murro na mesa, mesmo quando é dado com a indignação de quem perde uma jogada.

CADA CASA UM TALHO!

A ciência tem conseguido ultimamente fazer coisas do arco da velha. Não sabemos prever sequer como será este mundo daqui a umas dezenas de anos. Os nossos netos muita pena não terão de nós, os selvagens que temos sido, coitados!

A energia atômica vai revolucionar a vida do trabalho, produzindo energia que nunca mais acabará. E que energia!

Por seu lado a biologia — ciência da vida — tem conseguido tais progressos no estudo das células — os átomos do corpo humano — que isto vai ser o fim do mundo em maravilhas nunca sonhadas.

Uma delas é poder fazer-se bifés em casa à vontade!

Mas o melhor é fazer a história do maravilhoso futuro no que respeita ao bifeito de vitela ou de porco.

O homem é este desconhecido

Muita gente há-de ter lido — ou pelo menos ouvido falar — do famoso livro de Alexis Carrel: o homem — este desconhecido.

Pois este homem de ciência, quando era ainda rapaz, teve uma ideia genial, ao ver o seu cão envelhecer:

— Porque vai morrer o meu bravo amigo? Porque tem 18 anos. Ora 18 anos é velhice para um cão... Velho? Mas se lhe desse sangue novo, já não seria velho...

E eis Carrel a substituir o sangue viciado do seu cão por sangue puro, novo, que o remoça e o faz voltar à vida.

Carrel, apaixonado então pela descoberta, resolve partir para a Amé-

rica para estudar os porquês da vida, para se embrenhar na biologia. Foi ali que ele descobriu maravilhas.

Aprofundando a vida das células, foi avançando de descoberta em descoberta, até que se resolveu um dia a fazer a cultura artificial das células vivas.

Um coração de frango com 29 anos

E assim, em 1912, Carrel conseguiu arrancar a um pintinho, ainda dentro do ovo, um pedacito do coração. Colocou-o dentro de um líquido nutritivo e verificou que aquela migalha de tecido do coração continuou a viver, e a viver tão maravilhosamente que, dia sim e dia não, era preciso cortar as excrescências que produzia, senão tornar-se-ia enorme.

Pierre Devaux diz mesmo que, em alguns meses se tornaria tamanho como a terra!

O frango que morreu ainda no ovo com a operação de Carrel não poderia viver nunca mais de 10 anos. No líquido nutritivo vivia em 1941, data em que, por causa da guerra, se interrompeu a experiência.

Mas agora todas as esperanças são legítimas. Do laboratório, depressa se poderá passar para a cozinha. E poderemos já antegozar as nossas donas de casa a comprar na farmácia algumas células vivas de carne de vaca ou vitela, levá-las para casa, pô-las de molho no líquido nutritivo, preparado quimicamente para dar o gosto da carne que mais apreciamos. Depois é só deixar crescer durante uns dias...

O pior é que os talhos não hão-de gostar da brincadeira...

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO E IMPRESSO NA GRÁFICA BOA NOVA, LDA. R. MORAIS SOARES, 5-A a 5-D // LISBOA